

Memoriais: percursos formativos que se constituem a partir da iniciação à docência no PIBID

Tayenne D. Martins¹ (IC)*, Adriana J. de Oliveira¹ (IC), Luciana L. Rodrigues² (FM), Ivete M. dos Santos¹ (PQ), Elisa P. Massena¹ (PQ) **tayenne@hotmail.com*

1-Universidade Estadual de Santa Cruz- Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas- Rodovia Ilhéus- Itabuna km-16 s/n – 45662-000, Ilhéus/BA

2-Centro Estadual de Educação Profissional em Biotecnologia e Saúde- Rua Antônio Muniz, s/n- Pontalzinho- 45600-625- Itabuna/BA

Palavras-Chave: *memorial, PIBID, ensino de Química.*

Introdução

O memorial pode se constituir como uma autobiografia, configurando-se em uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva¹. Tal narrativa pode ser composta sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico que dê conta dos fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional de seu autor. Isso possibilita ao leitor a compreensão completa a respeito da trajetória percorrida pelos sujeitos analisados. Nesse sentido durante a caminhada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Química/UESC, já passaram pelo projeto dezoito (18) bolsistas durante os anos de 2010 e 2011. Lidar com memórias, narrativas implicou admitir que a realidade tem muitas versões e que não existe um local definido onde os dados, as informações estarão parados à espera de serem “coletados”². Neste sentido tivemos como objetivo no presente trabalho, dos relatos elaborados nos 18 cadernos, selecionar memoriais reflexivos de onze bolsistas que participam/participaram do projeto e os elaboraram sistematicamente durante o período de um ano. Durante esse período os bolsistas foram orientados a relatar nos cadernos suas impressões sobre as atividades realizadas durante o desenvolvimento do projeto.

Resultados e Discussão

Foram analisados os cadernos de memoriais reflexivos de onze bolsistas do projeto que registraram o seu ponto de vista sobre os acontecimentos como: reuniões realizadas na universidade com a participação de bolsistas, supervisor (professor da escola) e professores da universidade, feiras de ciências realizadas na escola, atividades planejadas e implementadas na escola, e outras ações que foram desenvolvidas durante os anos de 2010 e 2011. Após a análise de cada caderno observamos que cada bolsista expôs a sua visão e as suas experiências sobre a sua participação no projeto de forma autobiográfica. O PIBID além de possibilitar a interação entre a

universidade e a escola, enriqueceu a formação profissional e influenciou na formação acadêmica. Isso pode ser observado na fala de Maria quando diz que “O PIBID tem sido muito bom, os frutos que tenho colhido na minha formação tem me tornado uma pessoa melhor, com uma visão mais humanizada e querendo ser uma profissional de excelência.” Em outro trecho, João citou que “O Programa além de promover a minha formação profissional com a iniciação a docência refletiu na minha formação acadêmica e na minha vida pessoal, pois ver um ambiente profissional na área de saúde se interligar com a Química é muito interessante.” O Programa também tem causado mudanças nos bolsistas e isso pode ser notado pelo relato em que é mostrado o progresso de um bolsista durante o projeto: “A minha adaptação no projeto foi um pouco complicada... eu sempre ficava disperso, eu não conseguia falar nada, mesmo quando estava na sala de aula, eu era muito tímido.” Cada uma dessas narrativas trouxe elementos riquíssimos para a análise da forma como esses bolsistas foram construindo a sua subjetividade/identidade a partir da escola².

Conclusões

Mediante os resultados do trabalho nota-se a importância de se registrar os fatos ocorridos, o que possibilita sempre lembrar os acontecimentos, e dessa forma não ficarão apenas registrados no inconsciente estarão também no papel, possibilitando o acesso maior de pessoas para ler e através deles analisar os erros e acertos, ou seja, futuramente poderão ser realizadas discussões e reflexões sobre os fatos registrados.

Agradecimentos

À CAPES, pela bolsa concedida, e aos bolsistas do PIBID que participaram da pesquisa.

¹ SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 20.ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 1996.

² CHAVES, S. N. *Memória e auto-biografia: nos subterrâneos da formação docente*. 1.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS e EDUNEB, 2006.